PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

ATA DA 76ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ao 2º (segundo) dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, nesta cidade de Goiânia, às 10h00, conforme prévia convocação, na sede da Fundação de Previdência Complementar do Brasil Central – PREVCOM-BrC reuniu-se, ordinariamente e virtualmente, o Comitê de Investimentos da Entidade. Presentes os senhores Nelson Hideaki Fujimoto, Murilo Luciano Souza Barbosa, Luiz Fernando Oliveira, Antônio Henrique Pereira todos colaboradores da PREVCOM-BrC. Foi apresentado pelo coordenador o relatório de Investimentos que será base para o mês corrente. Após análise e discussão, o relatório foi aprovado pelos presentes. Em sequência, Nelson informou que, as atividades do Comitê de Investimentos retornarão na próxima semana, em data previamente agendada e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Joyce Lima Braga, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos participantes presentes.

Nelson Hideaki Fujimoto
Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira
Membro do Comitê

Murilo Luciano Souza Barbosa
Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira
Membro do Comitê

PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

Fernando Rodrigues da Silva

Membro do Comitê

Joyce Lima Braga

Secretária Executiva

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/MARÇO-2021

COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE n° 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

A última semana de fevereiro fechou com queda em grande parte do mundo, o movimento mais adverso foi influenciado pela alta das taxas das treasures norte-americanas, esse aumento de taxa de juro prefixada, acaba gerando uma reprecificação direta ou indireta no resto do mundo.

As vacinas também seguiram sendo destaque, com a pandemia mostrando sinais de enfraquecimento em algumas regiões, devido a uma agenda de imunização mais veloz, entretanto não é o caso do Brasil, que segue sendo prejudicado pelo vírus, no momento a região sul do país é a mais afetada.

Nos Estados Unidos, os benefícios promovidos pelo governo destinado aos trabalhadores e as empresas, parece finalmente pressionar os índices inflacionários, despertando cautela para a mudança na trajetória da taxa de juros em torno do mundo.

Além disso, um novo pacote fiscal deve ser aprovado até o final de março e, entre outras medidas, a prorrogação do seguro-desemprego extra e mais cheques às famílias, isso pode ocasionar um período de consumo mais elevado.

O consenso é que o banco central norte-americano se manifeste e indique que irá atuar para impedir que as taxas das treasures continuem subindo, enquanto isso não acontece, ainda fica uma atenção voltada aos próximos passos da autoridade monetária dos Estados Unidos.

Na Europa, após algumas semanas obtendo resultados positivos, a última semana de fevereiro indicou uma realização de lucros por lá, principalmente no setor de tecnologia, porem também observou o movimento americano em relação aos títulos do tesouro.

Na Alemanha, os indicadores mostraram bons resultados para a economia no quarto trimestre de 2020, na Espanha, o presidente Pedro Sánchez anunciou uma ajuda de R$ 11 bilhões para alguns setores que mais sofreram impactos pela pandemia, como o turismo, hotelaria e restaurantes, porém ainda se espera uma ajuda superior a anunciada.

No Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson renovou no dia 22/02 o plano de abertura no pós-pandemia, apresentando um roteiro detalhado para a reabertura do Reino Unido, após dois meses de um "lockdown".

Na Ásia, a semana ficou sem um horizonte definido, por um lado o bom resultado no último trimestre de 2020 como fato positivo e por outro os acontecimentos nos Estados Unidos, referente aos rendimentos dos Treasuries norte-americanas.

O Banco do Povo da China ganhou destaque na semana, devido aos índices de inflação estarem em ascensão e despertando a cautela sobre uma possível mudança na política monetária.

Por aqui, o Ibovespa fechou o mês em queda de 4,37%. Na semana, o índice também obteve perda de 7,08%, puxado pela polêmica envolvendo a Petrobras. No acumulado do ano, o Ibovespa está negativo em 7,54%.

O mercado segue atento nas declarações advindas do governo, em principal o desenrolar da PEC emergencial, que será votada semana que vem, contendo alguns temas polêmicos em relação a saúde e educação.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções subiram de 3,82% para 3,87%. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu, de 3,49% para 3,50%. Para 2023 e 2024, as estimativas ficaram em 3,25%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) ficou em 3,29% em 2021. Para 2022, a estimativa ficou em 2,50% e para 2023 e 2024.

A taxa de câmbio saiu de R$5,05 para R$5,10 em 2021. Para 2022, o câmbio saiu de R$5,00 para R$5,03. Para 2023, a projeção saiu de R$4,90 para R$5,00. No ano seguinte, o valor saiu de R$4,96 para R$5,00.

Para a taxa básica de juros, os analistas mantiveram os 4,00% em 2021, alta em 5,0% para 2022. Para 2023 e 2024, a projeção é de 6%.

Relatório de Mercado – Focus – 26/02/2021

		2021		2022
IPCA(%)	↑	3,87	↑	3,50
IGP-M (%)	↑	8,88	→	4,00
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R$/US$)	↑	5,10	↑	5,03
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	↑	4,00	→	5,00
PIB (% crescimento)	→	3,29	→	2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↓	4,30	→	2,30
Balança Comercial (US$ bilhões)	↓	55,10	→	50,00
Investimento Estrangeiro Direto (US$ bilhões)	↓	55,00	↓	64,40

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

Podemos observar alguma mobilização dos Bancos Centrais em relação a política monetária, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar uma mudança na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que foi prorrogada, mas deve ser votada na primeira semana de março.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. O que tudo indica é auxílio emergencial menor e por cerca de quatro meses, como o mais indicado, sendo preciso ainda observar a PEC emergencial.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial, mesmo atrasado, o país segue tentando cumprir o plano estipulado.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que não acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se mantem sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.

Indicadores Diários – 26/02/2021

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,007%	0,037%	0,135%	0,284%
IRF-M 1	-0,021%	-0,046%	0,039%	0,083%
IDKA IPCA 2 Anos	-0,345%	-0,951%	-0,478%	-0,333%
IMA-B 5	-0,323%	-0,941%	-0,597%	-0,491%
IRF-M	-0,105%	-0,709%	-1,179%	-1,972%
IRF-M 1+	-0,163%	-1,166%	-2,011%	-3,373%
IMA-B	-0,206%	-1,679%	-1,517%	-2,355%
IMA Geral	-0,089%	-0,672%	-0,692%	-0,934%
IMA-B 5+	-0,101%	-2,331%	-2,328%	-3,976%
IDKA IPCA 20 Anos	0,407%	-2,804%	-2,686%	-5,423%
Dólar	1,286%	2,555%	0,992%	6,418%
Ibovespa	-1,979%	-7,089%	-4,373%	-7,547%
S&P 500	-0,475%	-2,446%	2,609%	1,466%

Índices de Referência – janeiro/2021

INPC	0,27%	0,27%	2,70%	4,89%	5,53%	10,04%
IPCA	0,25%	0,25%	2,51%	4,30%	4,56%	8,92%

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	**100%**	**70%**	**68%**	**100%**
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	70%	68%	100%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	20%	0%	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	20%	0%	20%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	20%	0%	20%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	20%	0%	20%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	20%	0%	20%
Renda Variável	**70%**	**30%**	**0%**	**30%**
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	30%	0%	30%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	10%	0%	10%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	**20%**	**15%**	**0%**	**15%**
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	15%	0%	15%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	10%	0%	10%
Investimentos Imobiliários	**20%**	**20%**	**0%**	**20%**
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	20%	0%	20%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	20%	0%	20%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	20%	0%	20%
Investimentos no exterior	**10%**	**10%**	**0%**	**10%**
Operações com participantes	**15%**	**0%**	**0%**	**0%**

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas.

A subvenção foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o desencaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgaste/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

   JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso 100% do CDI.

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

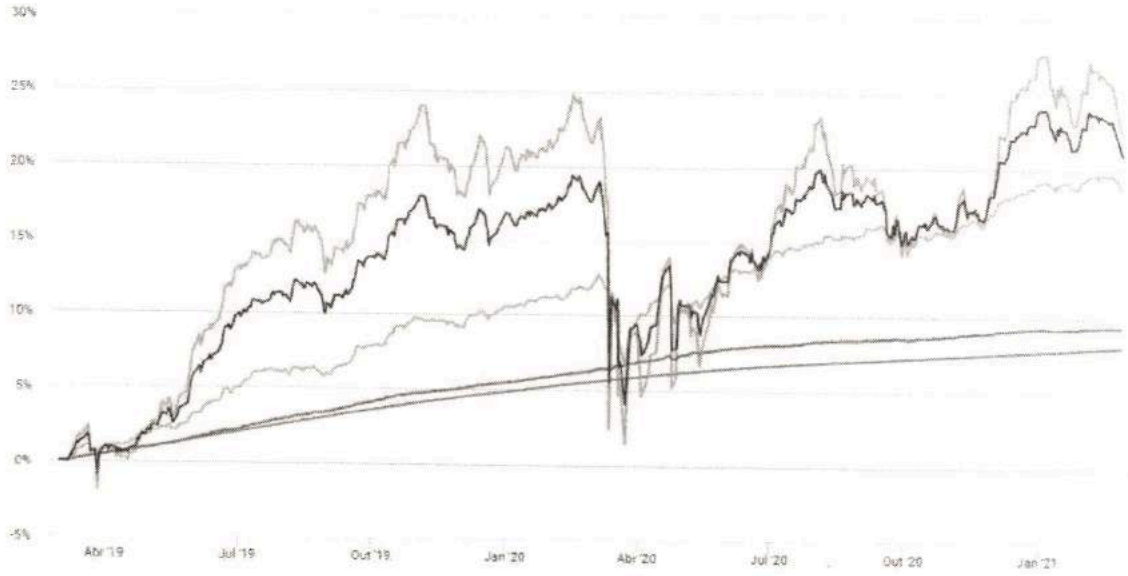
   JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso IPCA +3%.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Gráfico 1

Período 01/03/2019 a 28/02/2021



CDI		
Rent. Absoluta: 8,07%	Sharpe: N/A	Patrimônio: Não disponível
Rent. Relativa: 100,00%	Volatilidade: N/A	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA B 5+ TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	REMOVER	OCULTAR
Rent. Absoluta: 22,47%	Sharpe: 0,51	Patrimônio: R$1.622.836.639
Rent. Relativa: 278,44%	Volatilidade: 14,93%	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA	REMOVER	OCULTAR
Rent. Absoluta: 9,33%	Sharpe: 1,35	Patrimônio: R$9.853.066.637
Rent. Relativa: 115,61%	Volatilidade: 0,44%	Morningstar®: ***

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	REMOVER	OCULTAR
Rent. Absoluta: 18,46%	Sharpe: 1,26	Patrimônio: R$13.424.734.779
Rent. Relativa: 228,75%	Volatilidade: 3,83%	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	REMOVER	OCULTAR
Rent. Absoluta: 20,96%	Sharpe: 0,65	Patrimônio: R$5.977.304.127
Rent. Relativa: 259,73%	Volatilidade: 9,70%	Morningstar®: *****

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 90% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 98% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 02 de março de 2021.

Nelson Hideaki Fujimoto

Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira

Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê

Murilo Luciano Souza Barbosa

Membro do Comitê

Fernando Rodrigues da Silva

Membro do Comitê